

A construção da consciência do movimento corporal nas aulas de violino

Comunicação

Maria Clara de Melo Mesquita
UnB
clara_demelo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo geral compreender o significado de consciência do movimento corporal para professores de violino, investigando suas reflexões a respeito da consciência do movimento corporal durante a prática instrumental. A pergunta norteadora desta pesquisa é: Como os professores de violino auxiliam o estudante na construção da consciência do movimento corporal durante as aulas? Para conhecer as pesquisas desenvolvidas até o momento sobre a temática, movimento corporal e consciência corporal e do movimento corporal nas aulas de instrumentos musicais, uma investigação foi realizada em três plataformas digitais. As plataformas consultadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict, Capes e Google Acadêmico. Os trabalhos encontrados corroboram com a pesquisa em andamento, apontando o que já foi estudado sobre a temática no Brasil. Espera-se que este trabalho possa contribuir com o material disponibilizado sobre o ensino/aprendizagem do movimento corporal nas aulas de violino.

Palavras-chave: Movimento Corporal, Consciência do Movimento Corporal, Aula de Violino.

Introdução

O movimento corporal nas aulas de instrumento é um fator determinante para a progressão técnica de um violinista e tem sido estudado por pedagogos deste instrumento (ROLLAND, 2000; FLESCHE, 2000; KEMPTER, 2003). Eles elaboraram técnicas de ensino e aprendizagem de instrumentos musicais destacando a importância do desenvolvimento do movimento corporal para minimizar possíveis problemas posturais, a fim de que um bom desempenho musical possa acontecer.

Esta temática tem sido foco de pesquisas na área musical no Brasil (CRUZEIRO, 2005; SUETHOLZ, 2011; HÜBNER, 2014). É possível pensar que um dos motivos que levou os pesquisadores a essas investigações foi a busca pelo aperfeiçoamento das práticas de performance musical e de ensino e/ou aprendizagem de instrumentos no país.

Hübner (2014) aponta a necessidade da compreensão por parte do músico sobre sua prática instrumental para atingir vários objetivos como, cumprir as exigências técnicas das peças, assim como atender as demandas das orquestras, entre outros. Para o autor,

(...) o estudo deliberado do instrumentista precisa ser baseado numa metodologia clara e objetiva. Além de evitar o desperdício de energias, de tempo e de recursos, um estudo assim orientado gradualmente formará um instrumentista capaz de se autogerir no processo de avaliação, construção, reorganização e/ou manutenção de suas habilidades, e que poderá tomar decisões de forma consciente e segura em prol de seus objetivos artísticos. O processo de autogestão é essencial na vida de todo instrumentista profissional, uma vez que dificilmente pode manter contato com seus professores ao longo de toda a vida profissional (HÜBNER, 2014, p. 13-14).

O autor investigou sobre o “aluno ativo”, conceito extraído da filosofia de John Dewey. Em outras palavras, o estudante como participante da construção do próprio conhecimento, por meio da própria experiência, de uma vivência satisfatória com o aprendizado e por meio das orientações de um professor que respeita a individualidade e particularidade de cada estudante. Como forma de suporte pedagógico, para guiar o instrumentista no processo de liberdade e independência instrumental e musical, o pesquisador sugere o entendimento e o uso da Técnica Alexander.

Nessa mesma ideia, Suetholz (2011) pesquisou sobre técnicas de reeducação corporal empregadas à técnica instrumental do violoncelo, expandindo sua pesquisa para a compreensão de seis técnicas de reeducação corporal existentes, são elas: Técnica de Alexander¹, Técnica de Feldenkrais, Método Pilates, Reeducação Corporal Global (RPG), Método Rolfing de Interação Estrutural e Yoga. O violoncelista apresenta considerações sobre técnicas do instrumento e a necessidade de uma preocupação com o posicionamento do corpo, do instrumento em relação ao corpo e do emprego das técnicas de violoncelo existentes, respeitando a anatomia de cada instrumentista.

A temática que compreende o corpo, o movimento corporal e a performance do instrumento faz-se relevante para que as práticas de ensinar/aprender tomem um novo sentido em relação ao estabelecimento da harmonia entre corpo e movimento, reduzindo

¹ Hübner (2014) utiliza a terminologia “Técnica Alexander”, enquanto Suetholz (2011) utiliza “Técnica de Alexander”. Nesta pesquisa foi adotada a terminologia “Técnica Alexander”.

práticas ineficazes. Nesse contexto, Cruzeiro (2005) expõe os resultados encontrados em sua dissertação, sobre as práticas de ensino-aprendizagem do movimento corporal nas aulas violino iniciante com adolescentes em um contexto específico e constata que os professores do instrumento participantes da pesquisa carecem de conhecimentos relacionados ao corpo na prática instrumental, além de estarem alheios à existência de materiais de iniciação de estudantes no violino. Isto pode gerar consequências para o ensino/aprendizagem de instrumentos, na qual o foco é voltado para o ensino/aprendizagem da técnica instrumental sem o devido cuidado com o corpo e o movimento corporal e pode gerar futuros problemas de saúde nos estudantes de instrumento.

A respeito deste assunto, Andrade e Fonseca (2000) apresentam, no artigo intitulado *Artista-Atleta, reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas*, dados relevantes sobre os problemas que instrumentistas podem vir a ter como: tensão muscular, má postura, Lesões por Esforço Repetitivo, dor nos membros do corpo, fadiga muscular, entre outros. Os autores relatam sobre uma pesquisa iniciada por eles em 1996 para verificar a situação dos músicos do Brasil, que foi realizada com músicos de orquestra, de instituições de ensino musical, de grupos instrumentais e instrumentistas isolados de treze estados brasileiros. Parte da pesquisa foi realizada por meio de “entrevista e exames ortopédicos, técnico-posturais e cinesiológicos em instrumentistas de cordas, sendo esses dois últimos através da observação do músico tocando o seu instrumento” (ANDRADE e FONSECA, 2000, p. 125). Os resultados encontrados nessa coleta de dados apontam possíveis causas para os problemas apresentados pelos músicos, como:

- inadequações posturais primárias, ou seja má postura não relacionada necessariamente com a execução do instrumento.
- inadequações posturais secundárias à execução do instrumento, decorrentes de vícios técnicos de execução, inadequação da relação das dimensões dos acessórios (queixeira, espaldeira, etc.) do instrumento com as dos instrumentistas, excesso de tensão durante a performance.
- Vícios técnicos de execução sem grandes repercussões posturais, mas causadores de tensão ou contratura muscular excessiva com sobrecarga articular ou neuromuscular.
- Doenças orgânicas articulares e periarticulares (ANDRADE e FONSECA, 2000, p. 125).

De acordo com Silva e Póvoas (2008), a construção de uma ação inadequada no início do aprendizado musical pode gerar danos ao estudante, estabelecendo hábitos ruins, tornado a correção desses hábitos uma atividade laboriosa, já que exige tempo e esforço inconvenientes. Uma boa orientação do professor pode ajudar a minimizar possíveis problemas posturais, dores, tensões musculares, entre outros possíveis transtornos causados pela prática instrumental, mas o contrário pode ser prejudicial.

O pedagogo do violino Rolland (2000) trabalhou, durante aulas de violino coletivas, com o equilíbrio e o relaxamento do corpo, destacando também a importância de uma boa respiração e um bom entendimento do ritmo e da pulsação. O pedagogo percebeu a necessidade de uma orientação adequada para reduzir as chances de o instrumentista iniciante desenvolver problemas de vícios durante a performance, evitando possíveis problemas de má postura, movimentos ineficazes e exagerados.

Da mesma maneira como apresentado por Hübner (2014), se o professor orientar o estudante a se tornar um “aluno ativo”, consciente de sua performance musical, de sua técnica instrumental, ele poderá se “autogerir”, descobrindo aspectos de sua performance que podem não ser visíveis, mas que podem ser sentidos e percebidos pelo estudante, já que ele é o “gestor” do próprio corpo.

Pederiva (2005), em sua dissertação, investiga sobre o ensino/aprendizagem de instrumentos musicais e o corpo. Ela apresenta pesquisas referentes ao corpo, às percepções corporais dos alunos, às mudanças que foram acontecendo no ensino de forma geral por causa da mudança de paradigmas a respeito do corpo e como isso interferiu e interfere nas aulas de instrumentos musicais. A maneira como percebemos nosso corpo pode transformar nossas experiências, torná-las profundas, porque é por meio do corpo que vivenciamos tudo que nos acontece, ele é a “lente” pela qual vemos o mundo e ser consciente sobre ele e entendê-lo pode trazer profundidade ao aprendizado.

O desenvolvimento da consciência corporal como prática entre mente e corpo é encontrado na Técnica Alexander, explorada em trabalhos que a relacionam ao ensino/aprendizagem de instrumentos musicais (HÜBNER, 2014; PADOVANI, 2017). A Técnica Alexander é uma técnica de reeducação corporal que tem como objetivo desenvolver em seus praticantes uma relação entre mente e corpo. De acordo com Gelb (2000) “ele [Alexander] argumentava que qualquer treinamento, de qualquer tipo, deveria

basear-se na compreensão de que o organismo humano sempre funciona como um todo e só como um todo pode ser *fundamentalmente* modificado” (GELB, 2000, p. 47). Para Alexander, a mente, através do pensamento, pode funcionar de forma poderosa para a mudança dos padrões físicos e de movimentos corporais.

Nessa mesma ideia, a eficiência no aprendizado do instrumento por meio de informações fundadas no movimento do corpo de forma integrada e equilibrada foi apontada nos estudos de Rolland (2000). Este mesmo estudo cita o respeito à anatomia e funcionamento do corpo como prevenção de problemas futuros. Sua pedagogia é fundamentada em como permitir ao corpo liberdade e também a facilidade ao tocar, sendo também pautada no uso de bons padrões de movimento e também através da liberdade de tensão excessiva (ROLLAND, 2000). De acordo com o estudo, a correlação entre bons princípios, boa técnica e, conseqüentemente, boa performance, estão intrinsecamente ligados à um aprendizado disciplinado pelo estudante e bem instruído pelo professor.

PESQUISAS INICIAIS

Com o intuito de conhecer as pesquisas que têm sido desenvolvidas no Brasil sobre o ensino/aprendizagem do movimento corporal nas aulas de instrumento e sobre as práticas instrumentais relacionadas a essa temática, os aspectos levados em consideração foram: consciência corporal e movimento corporal – por trabalhos preocupados com a postural corporal ao tocar o instrumento musical e maior saúde do músico; aulas específicas de violino, que tratam sobre técnicas violinística. As plataformas pesquisadas foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict², Capes³ e Google Acadêmico⁴.

As teses e dissertações escolhidas foram selecionadas a partir da leitura do título e do resumo dos trabalhos. Os descritores utilizados foram:

“aulas de instrumento” + “movimento”

“aulas de violino” + “consciência”

“aulas de instrumento” + “consciência”

“aulas de instrumento” + “corporeidade”

² Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>.

³ Plataforma da Capes: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

⁴ Plataforma do Google Acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>.

“aulas de violino” AND “consciência”
 “aulas de instrumento” AND “consciência”
 “aulas de instrumento” AND “corporeidade”
 “aulas de violino” AND “corporeidade”
 “aulas de violino” AND “movimento corporal”
 “aulas de violino” AND “consciência do movimento”
 “aula de instrumentos musicais” AND “consciência do movimento”
 “aula de música” AND “consciência do movimento”
 “aula de instrumento musical” AND “consciência corporal”
 “música” AND “consciência corporal”
 “aula de violino” AND “consciência corporal”
 “aula de violino” + “movimento”

Os descritores variaram de acordo com as necessidades encontradas. Na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) - Ibict, apenas um trabalho relacionado a esta pesquisa foi encontrado. Na plataforma da Capes foram selecionados quatro trabalhos, sendo três dissertações e uma tese. Nessa plataforma foi necessário substituir o símbolo “+” pela palavra “AND”, pois ao utilizar o “+”, mais de um milhão de resultados foram encontrados para quase todos os descritores. Para a plataforma do Google Acadêmico apenas um descritor foi utilizado, pois o resultado encontrado para apenas um descritor foi bastante considerável. Duzentos e noventa e quatro resultados foram encontrados e analisados e cinco trabalhos foram selecionados, dentre eles, quatro são dissertações e um é tese. Eventualmente, os mesmos resultados foram encontrados em plataformas diferentes e na mesma plataforma, com descritores distintos. Os trabalhos encontrados nas três plataformas se encontram no Quadro 1.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados nas plataformas BDTD - Ibict, Capes e Google Acadêmico

Plataforma pesquisada e Descritores utilizados	Tipo de trabalho	Autor	Título	Universidade/Ano
BDTD - Ibict: “aulas de	Tese	VEZZÁ, Flora Maria	Afinar o movimento:	USP/2013

instrumento” + “movimento”		Gomide	educação do corpo no ensino de instrumentos musicais	
Capes: “aulas de violino” AND “consciência”	Dissertação	ALVES, Carolina Valderde	Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino	UFMG/2008
Capes: “aulas de violino” AND “movimento corporal”	Dissertação	CRUZEIRO, Regiane Lopes	O movimento corporal na prática pedagógica do violino: um estudo com professores de adolescentes iniciantes	UFRGS/2005
Capes: “música” AND “consciência corporal”	Tese	SUETHOLZ, John Robert	A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal	USP/2011
Capes: “música” AND “consciência corporal”	Dissertação	PADOVANI, Maria Izabel	A técnica de Alexander aplicada ao canto coral: caminhos para uma educação integral	UNICAMP/2017
Google Acadêmico: “aulas de violino” + “movimento”	Dissertação	LOURENÇO, Antônio Vassalo	Técnicas de recuperação para alunos de violino	Universidade de Aveiro/2011
Google Acadêmico: “aulas de violino” + “movimento”	Projeto Educativo - Dissertação	ALMEIDA, Ana Raquel Ribeiro	Metodologias de ensino de violino: estudo de caso de uma criança com síndrome de Noonan	Universidade de Aveiro/2013
Google Acadêmico:	Tese	LÜCKMAN, Paulo Egidio	O estudo racional do	UNICAMP/2017

“aulas de violino” + “movimento”			violino de Luis Soler: apontamentos sobre um método de inicialização violinística criado no Brasil por um virtuose catalão	
Google Acadêmico: “aulas de violino” + “movimento”	Dissertação	HÜBNER, Paulo André	O estudante de música ativo na sua construção de conhecimento: contribuições da técnica Alexander para o ensino do violino e da viola	UFPR/2014
Google Acadêmico: “aulas de violino” + “movimento”	Dissertação	MACHADO, Joana Catarina Sampaio	O uso da almofada e a sua intervenção na criação de uma consciência corporal dos membros superiores na prática inicial do violino	Universidade de Aveiro/2017

Fonte: pesquisa realizada pelo autor, 2018.

É importante ressaltar que uma pesquisa realizada em universidade portuguesa foi encontrada nas plataformas digitais e considerada necessária para a construção do Estado do Conhecimento e para estudo desta pesquisa. Nenhum recorte temporal foi feito para a realização do Estado do Conhecimento.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este artigo traz os resultados parciais de uma pesquisa em andamento relacionada ao movimento corporal, consciência corporal e performance musical no contexto de aulas

de violino. O objetivo da pesquisa consiste em compreender o significado de consciência do movimento corporal para professores de violino, investigando suas reflexões a respeito da consciência do movimento corporal durante a prática instrumental. A pergunta norteadora é: Como os professores de violino auxiliam o estudante na construção da consciência do movimento corporal durante as aulas? Espera-se que este trabalho possa contribuir com o material disponibilizado sobre o ensino/aprendizagem do movimento corporal nas aulas de violino, compreendendo de que maneira os professores percebem e entendem o corpo e o movimento corporal, auxiliando seus alunos na construção da consciência do movimento corporal durante as aulas de instrumento.

A preocupação com o corpo, o movimento corporal e a consciência corporal nas aulas de instrumentos musicais têm tomado espaço nas práticas instrumentais e isso pode gerar grandes benefícios. A maneira como um aluno aprende um instrumento pode influenciar sua performance por toda sua trajetória musical, podendo ele ter experienciado uma iniciação instrumental com uma técnica eficaz e satisfatória ou não.

Tocar um instrumento musical é um processo complexo e envolve muitas questões, podendo ser uma atividade estressante, pois há muitos aspectos ligados a essa prática, como: postura corporal, resposta e memória muscular, horas de estudo, apresentações musicais, entre outros. Se o estudante tiver uma boa iniciação no instrumento musical, de forma leve e prazerosa, com respeito às suas individualidades e do seu corpo, além de construir uma consciência do movimento corporal, ele poderá desenvolver essa atividade de forma natural, sem possíveis vícios e traumas. Ele poderá ser o autor de sua própria história musical.

Referências

ANDRADE, Edson Queiroz; FONSECA, João Gabriel Marques. Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas. *Per Musi* – Revista Acadêmica de Música, Belo Horizonte, n. 2, p. 118-128, jul./dez. 2000.

CRUZEIRO, Regiane L. *O movimento corporal na prática de violino: um estudo com professores de adolescentes iniciantes*. 2005, 82f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4485/000457146.pdf?sequence=1>> Acesso em: 3 nov. 2018.

FLESCH, Carl. *The art of violin playing*. Tradução de: Eric Rosenblith. New York: Carl Fischer, 2000. v. 1.

GELB, Michael. *O aprendizado do corpo: Introdução à Técnica de Alexander*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HÜBNER, Paulo André. *O estudante de música ativo na sua construção de conhecimento: contribuições da Técnica de Alexander para o estudo do violino e da viola*. 2014, 261f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, UFP, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://www.sacod.ufpr.br/portal/artes/wp-content/uploads/sites/8/2014/12/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Paulo-Andr%C3%A9-H%C3%BCbner-2014.pdf>> Acesso em: 3 nov. 2018.

KEMPTER, Susan. *How muscles learn: teaching the violin with the body in mind*. Miami: Summy-Birchard, 2003.

PADOVANI, Maria Izabel. *A técnica de Alexander aplicada ao canto coral: caminhos para uma educação integral*. 2017, 108f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5059125> Acesso em: 30 out. 2018.

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. *O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. 2005, 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Strict Sensu*, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/816>> Acesso em: 03 de abril de 2019.

ROLLAND, Paul; MUTSCHLER, Marla. *The teaching of action in string playing: development and remedial techniques*. 2.ed revised edition. USA: Clara Rolland, 2000.

SILVA, Daniel da.; PÓVOAS, Maria B. C. Métodos de análise do movimento: aplicações na ação pianística. *Revista DAPesquisa*. Florianópolis: Centro de Artes, UDESC. v. 3 n. 1, 2008, p. 1-9.

SUETHOLZ, Robert John. *A pedagogia do violoncelo e aspectos de técnicas de reeducação corporal*. 2011, 142 f. Tese (Doutorado em Artes) - Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-06062011-125105/pt-br.php>> Acesso em: 30 out. 2018.